

DOMINGOS PELLEGRINI • ÍNDIGO • MARCELINO FREIRE
MÁRCIO SOUZA • MARIA JOSÉ SILVEIRA
MARIA VALÉRIA REZENDE • MOACYR SCLIAR
ORGANIZAÇÃO MARIA JOSÉ SILVEIRA
DESENHOS ROGER MELLO

entre rios

FTD















DOMINGOS PELLEGRINI • ÍNDIGO • MARCELINO FREIRE
MÁRCIO SOUZA • MARIA JOSÉ SILVEIRA
MARIA VALÉRIA REZENDE • MOACYR SCLIAR
ORGANIZAÇÃO MARIA JOSÉ SILVEIRA
DESENHOS ROGER MELLO

e n t r e r i o s

2^a edição
FTD
São Paulo – 2018



Copyright © Domingos Pellegrini, Índigo, Marcelino Freire, Márcio Souza, Maria José Silveira, Maria Valéria Rezende e herdeiros de Moacyr Scliar, 2018

Todos os direitos reservados à
EDITORIA FTD S.A.

Matriz: Rua Rui Barbosa, 156 – Bela Vista – São Paulo – SP

CEP 01326-010 – Tel. (0-XX-11) 3598-6000

Caixa Postal 65149 – CEP da Caixa Postal 01390-970

Internet: www.ftd.com.br – E-mail: projetos@ftd.com.br

Diretora editorial Ceciliany Alves • Gerente editorial Isabel Lopes Coelho • Editor Estevão Azevedo • Editor especialista Luis Camargo • Preparadora Maria Clara Barcellos Fontanella • Revisora Regina C. Barrozo • Coordenadora de produção Letícia Mendes de Souza • Editor de arte Daniel Justi • Projeto gráfico Roger Mello • Diagramação Luis Vassallo e Sheila Moraes Ribeiro • Edição eletrônica Heidy Clemente • Diretor de operações e produção gráfica Reginaldo Soares Damasceno

Domingos Pellegrini (Londrina, PR, 1949) é escritor de contos, poesias, peças teatrais, romances e livros juvenis. Ganhou seis Prêmios Jabuti. **Índigo** (Campinas, SP) tem mais de 20 livros publicados. Em 2006 venceu o concurso Literatura para Todos (MEC), na categoria Conto. **Marcelino Freire** (Sertânia, PE, 1967) é um dos principais escritores surgidos nos anos 1990. Ganhou o Prêmio Jabuti 2006 na categoria Contos e Crônicas. **Márcio Souza** (Manaus, AM, 1946) escreveu romances, ensaios, textos teatrais, roteiros de cinema. **Maria José Silveira** (Jaraguá, GO) publicou cinco romances para adultos e 16 livros infantojuvenis. **Maria Valéria Rezende** (Santos, SP, 1942) escreve ficção e poesia, para adultos, jovens e crianças, além de livros sobre educação, história e sociologia. **Moacyr Scliar** (Porto Alegre, RS, 1937-2011) é autor de 78 livros, em vários gêneros (conto, romance, ensaio, ficção juvenil). Foi membro da Academia Brasileira de Letras.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Entre rios / organização Maria José Silveira ; desenhos Roger Mello. – 2. ed. – São Paulo : FTD, 2018.

Vários autores.

ISBN 978-85-96-01669-8 (aluno)

ISBN 978-85-96-01743-5 (professor)

I. Contos – Literatura juvenil I. Silveira, Maria José.
II. Mello, Roger.

18-17011

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Contos : Literatura juvenil 028.5

*Mas, então, ao menos, que, no artigo da morte,
peguem em mim, e me depositem também numa canoinha
de nada, nessa água, que não para, de longas beiras:
e, eu, rio abaixo, rio afora, rio adentro – o rio.*

João Guimarães Rosa,
“A terceira margem do rio”, no livro *Primeiras estórias*.

CONVITE À LEITURA 17

Maria José Silveira

A SEREIA DO RIO PARANÁ 23

Domingos Pellegrini

O ENTERRO DO TIETÊ 49

Índigo

IR EMBORA 63

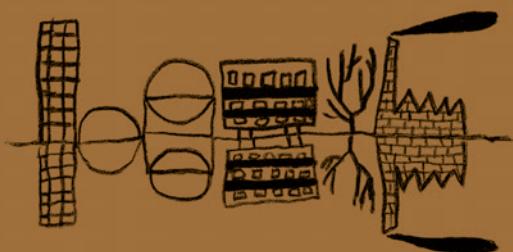
Marcelino Freire

CANOAGEM NO SOLIMÕES 71

Márcio Souza

CY DO ARAGUAIA 83

Maria José Silveira



O AMOR É CORRENTEZA 101

Maria Valéria Rezende

OS PIRATAS DO GUAÍBA 139

Moacyr Scliar

OS ESCRITORES E O ILUSTRADOR 148

INFORMAÇÕES PARATEXTUAIS 152

CONVITE À LEITURA

Maria José Silveira

Mais do que maravilhas da natureza, os rios têm tudo a ver com nossa cultura, nossa história e nosso afeto.

Suas águas, calmas ou não, límpidas ou barrentas, escuas ou transparentes, poluídas ou não, falam de nós: de nossa vida e origem, de nosso desenvolvimento, de nossas cegueiras e contradições, de nosso passado e de nosso futuro. Foi às suas margens, e por meio deles, que o Brasil se fez como nação. Não existiríamos sem nossos rios e não existiremos sem eles.

Mais ainda: o Brasil tem a maior reserva de água doce do planeta. Uma riqueza extraordinária que, no entanto, passa por graves problemas: a água é uma das riquezas naturais mais ameaçadas do mundo. Alguns chegam a dizer, inclusive, que será o pivô de possíveis guerras neste milênio. Sua preservação é um dos pontos principais da agenda ecológica não só nossa, mas do mundo inteiro.

Para preservar os rios é preciso conhecê-los.

E, se os conhecemos, fica muito fácil amá-los.

Amar alguma coisa significa fazê-la parte de nós, dar-lhe um lugar em nossos pensamentos e mundo afetivo,

nosso imaginário. Para ajudar a compor esse imaginário, nada melhor que a literatura, as histórias contadas pela linguagem literária que é capaz de fluir como um rio e nos levar em sua corrente.

Por isso, convidamos sete escritores e pedimos que escrevessem sobre os rios que amam.

Domingos Pellegrini escreveu sobre uma viagem que, pequeno, fez com sua mãe pelo rio Paraná. Com graça e nostalgia nos conta a história de um momento fundamental na vida de uma família: um menino indo com a mãe ao encontro do pai. Por um rio.

Índigo, com seu humor virando as coisas pelo avesso, nos dá uma visão diferente das ameaças que estão afundando o Tietê, o rio que marca a história contraditória da maior e mais industrializada metrópole do país.

Marcelino Freire usa a poesia de sua linguagem que “escuta” e recria a oralidade da língua para falar de partidas e amores, medos e angústias. Um rio banhando a alma humana.

Márcio Souza, com ironia, nos traz um lado insuspeito do Solimões: uma inusitada mistura de esportes radicais e modernismos com a lenda tradicional do Curupira. A pergunta fica: será talvez possível algum tipo de convivência entre esses dois lados de um mesmo rio?

Maria Valéria Rezende, íntima da importância e mistérios do mundo do rio São Francisco, nos traz uma aventura

às margens de um trecho condenado a desaparecer com a construção de uma hidrelétrica. É o desenvolvimento chegando e cobrando o quanto custa. É um rio se transformando e acompanhando o rito de passagem e amadurecimento de dois jovens e sua descoberta do amor.

Moacyr Scliar mostra o menino urbano que, pela imaginação, se apodera da história do rio no seu quintal, o Guaíba, que não é rio, mas é como se fosse. E de quebra, descobre o pai.

Quanto a mim, falo do Araguaia, que conheci pequena e cujos mistérios e beleza me acompanham de perto. Falo da força e do mistério desse rio e da cultura de povos que nasceram em suas margens e se misturam à nossa.

São histórias, momentos e visões diferentes de diferentes rios que são tudo isso que contamos aqui, e muito, muito mais. Cada um de vocês, com certeza, tem também em seu imaginário a presença de algum rio como experiência ou como história que lhes foi contada, como imagem que viram ou como desejo de ver.

Que essas histórias que contamos aqui se unam às que vocês trazem e componham, juntas, uma corrente a compreender e amar nossos rios, sejam eles portentosos, médios ou minúsculos. Que nenhum tipo de cegueira humana acabe um dia com essa nossa inestimável riqueza doce.